ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1928 N.º 2177

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# FATIMA

Portugal nasceu na batalha de Ourique: Jesus Cristo apareceu a Afonso Henriques. A critica historica diz que milagres não são factos, mas essa afirmação só seria inteiramente verdadeira, se pudesse apurar-se que os factos, em certos casos, não são milagres. Desde que ninguem conhece, nos dominios da historia, a parte que compete ao homem, á natureza e a Deus a critica desencaminha-se facilmente da sua acção, como os aventureiros que confundem a sua loucura sublime com o seu bom senso rasteiro.

Quem fez Portugal?

Como se ergueram dum solo inculto e barbaro os monumentos que testemunham das nossas crenças e da acção do infinito junto de nós?

Ha quem grite:

—«Deus não existe!»

O homem que ousa, tão atrevidamente, negar uma verdade que os povos em todos os tempos e lugares sustentaram, apoia-se, orgulhosamente, na sua razão. Mas a razão sem Deus, o que é? Que fantasma é esse que pretende lançar a sua sombra sobre um universo em que o misterio é uma «fonte de aguas vivas»?

A humanidade não pode reduzir-se á contemplação de si propria, porque a sua miseria é tanta que ela, quasi por um movimento reflexo, busca Deus.

A religião nunca será tomada como uma invenção seja de quem fôr, visto que brota instintivamente da nossa consciencia, não para ser explorada como uma herdade, mas sim para nos trazer consolações e estimulos que o dinheiro não paga e a sciencia não atinge.

Em dadas epocas, a vida divina parece que se extingue: o ceo cerra as suas portas e logo o deserto se extende interminavel, como o tedio de ser livre para quem não sabe o que ha de fazer de tanta liberdade.

Naturalmente, os povos fatigam-se, buscam a fonte fresca dos oasis que lhes mata a sêde superficial e momentanea, mas sem os saciar na sua alma recatada e profunda.

Nietzsche que se escudou na roca-forte do genio, para se proclamar o inimigo das penitencias que depauperam o corpo e corrompem o prazer de ser forte, escreveu estas palavras:

—«Deus, se existisse, estaria tão longe de nós, como um despota asiatico que nunca ouve as suplicas das suas vitimas».

Esta é a ilusão dos que, privados da saude mental e da luz da graça, gastam a sua independencia nos barrocais, incapazes de sentirem no seu intimo, com a doçura e o fogo de um beijo maternal, o que julgam situado fóra das trajectorias humanas. Quem se declara alheio á percepção do seu destino, além da campa, imagina que se libertou de uma tortura ou de uma humilhação. Engano—e com a sua ponta de ridiculo.

O individuo que a cirurgia mutilou, a não ser que seja tonto ou cegamente vaidoso, nunca se apresentará aos outros para os convencer de que a supressão de qualquer dos seus membros o tornou mais formoso. O homem completo não vive todo dentro das paredes do seu ser, pois ha aspirações que o projectam tão longe que ele vai não só a Roma e a Jerusalem, mas ainda a lugares que os mapas terrestres não mencionam.

Onde é o ceu?

Esta pergunta excede a geografia e a cosmografia: responder-lhe, invocando a sciencia, o mesmo seria que perguntar ás crianças quando é que a inocencia deixa de existir. Em todo o caso, o ceu é uma certesa para quem crê: os olhos misticos do coração vêm-no e situam-no ao alcance das esperanças que não mentem.

E' por isso que os povos, cançados de conhecer e pisar os itinerarios da sua desventura, se voltam, de tempos a tempos, para os mananciais que Deus faz rebentar nos descampados, sob a invocação de ingenuas pastoras.

**Tonio**

---

REALISOU-SE hoje no Avenida Palace o almoço semanal do Rotary Club de Lisboa.

Presidiu o sr. conde de Penha Garcia, tendo assistido o sr. ministro de Italia, o secretario da legação sr. dr. Antonio Bucevich, o coronel sr. Ferreira da Rosa, portador da bandeira brasileira enviada ao nosso Rotary, e os convidados srs. Guilherme Pereira de Carvalho e Pedro Bordallo Pinheiro.

O sr. dr. Azevedo Neves saudou o sr. ministro de Italia num brilhante discurso em que salientou o facto da entrada de sua majestade o rei de Italia para o Rotary do seu paiz, como presidente honorario.

O sr. dr. Mario Tavares de Carvalho apresentou o secretario da legação de Italia, e o sr. conde de Penha Garcia saudou o sr. coronel Ferreira da Rosa, agradecendo a oferta da bandeira brasileira.

O sr. dr. Borges de Sousa fez, com o seu habitual espirito, a censura do acontecimento.

O sr. dr. Mario Tavares de Carvalho seguiu no rapido para Madrid, e para Barcelona, onde vai representar o Rotary Club de Lisboa no Congresso dos Rotarios Espanhoes.

* * *

NA Escola Militar, terminou o concurso por provas publicas para provimento da vaga de professor da 16.ª cadeira (tactica de infantaria), ao qual concorreram os majores do Estado Maior srs. Barreto de Oliveira e Raul Rato.

O juri, constituido por vinte e dois professores e presidido pelo general sr. Abel Hipolito, depois de confrontar as provas publicas dadas pelos dois candidatos, resolveu classificar o major sr. Barreto de Oliveira, devendo a sua nomeação ser proposta ao sr. ministro da Guerra, a fim de sair em Ordem do Exercito.

* * *

O NOSSO brilhante critico literario sr. Joaquim Leitão, realizou em Florença, onde foi assistir á Festa Internacional do Livro, uma admiravel conferencia sobre: "A literatura italiana em Portugal"; D. Diniz de Portugal na "Divina Comedia" e "Gabriel d'Anunzio".

Joaquim Leitão foi ouvido com grande deferencia, tendo vivamente impressionado o auditorio, onde se viam algumas das figuras mais notaveis das letras italianas.

* * *

A PROPOSITO do artigo que ha dias publicámos sobre teatro, temos recebido os mais cativantes aplausos de alguns elementos teatrais, que vieram até junto de nós para nos dizer que a doutrina expendida no nosso artigo está absolutamente certa e de acôrdo com o pensamento da maioria da gente de teatro, que luta em vão por debelar uma crise cujas causas são multiplas e que só póde ser resolvida por uma conjugação dos esforços de toda a gente que trabalha para o teatro e pelo teatro.

---

LISBOA é mal iluminada. Ha bairros e dentro deles certas ruas que não parecem de terra policiada e civilisada. Agora diz-se que as coisas vão mudar para melhor. A Baixa, dentro de pouco, ficará farta de luz.

Mas, perguntamos nós, trata-se dum privilegio do centro da cidade ou dum beneficio que se extenderá a toda ela? Esta pergunta inquieta muita gente que habita longe ou mesmo em ruas excentricas, mas de grande concorrencia—quer de dia quer de noite.

Esperamos, pois, que do novo contracto entre a Camara e a Companhia resulte um evidente progresso nos serviços de iluminação, mas em proveito de toda Lisboa.

* * *

ANTONIO Corrêa de Oliveira deixou concluido, nos fins do inverno, um novo poema.

Seu titulo—que, já de si, revela muito—é *Terezinha*, milagre em 5 quadros.

Mais sabemos que este poema iniciará uma *trilogia*, sendo *Fátima* o motivo do 2.º volume e do 3.º a vida dum dos nossos santos mais populares.

O milagre *Terezinha* deve ser um dos que saia a inaugurar a proxima epoca literaria, passada que seja a calmaria estival, pouco amiga dos editores.

* * *

OS novos administradores da C. P., srs. Raul Esteves e Mario Costa, estiveram hoje no edificio do Conselho de Administração deste organismo, a fim de tomarem posse dos seus novos cargos.

O auto de posse foi lido pelo secretario geral da Companhia, sr. engenheiro Pinto Osorio, tendo assistido ao acto, que se realizou por volta do meio-dia, o presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Ruy Ulrich.

* * *

FORAM hoje publicados na folha oficial os conhecidos diplomas: que promulga a reforma orçamental, que fixa a taxa progresssiva de salvação publica a aplicar aos vencimentos, prés, salarios dos funcionarios civis, militares e dos corpos administrativos, e o que promulga varias disposições sobre contribuição predial e imposto complementar e pessoal de rendimento.

Os três decretos entram imediatamente em vigor.

* * *

AOS srs. drs. Miguel Luis Machado Guimarães, Rodrigo Sarmento Beires e Antonio Luis Machado Guimarães, professores catedraticos de engenharia e de sciencias da Universidade do Porto, foi concedido aumento de vencimento por diuturnidades de serviço.

* * *

FORAM nomeados, precedendo concurso, assistentes de clinica medica dos Hospitais Civis, os srs. drs. Francisco de Assis de Brito e Augusto Silva Travassos.

* * *

FORAM autorizados o Banco Português do Continente e Ilhas e o Banco Colonial e Agricola Português a modificarem parcialmente os seus estatutos.

# Tauromaquia

## A corrida de domingo

"Heri dicebamus„.... Assim recomeçou Frei Luiz de Leão, serenamente, as lições da sua catedra, após longo periodo de acidentadas prisões e exilio.

"Diziamos ontem„.... Assim recomeça, serenamente, este vosso servidor as cronicas taurinas, sem pôr catedra ou pretender dar lições, mas após o intervalo acidentado que vai dos touros de morte, e desembolados, aos embolados, com gréve, consequentes complicações ibericas, "box„ e, finalmente, charros mexicanos.

O caso é que estes encheram domingo a praça do Campo Pequeno e, sendo assim, para que contrariar com vãs razões o publico, que é, afinal, quem tem razão —"vox populi„....

E razão tem mestre Segurado, que entende o publico tão maravilhosamente, que lá vai singrando as aguas tauromaquicas, aparentemente agitadas e realmente bonançosos.

Os charros mexicanos exibiram com agrado os exercicios ao estilo do seu paiz, e foram aplaudidos ao laçarem e montarem touros e cavalos, ainda que por vezes se demorassem com certa "mandangá„, tambem do seu paiz. Bandarilhando, continuam os mexicanos confirmando a falta de habilidade revelada quando da sua chegada a Espanha, na temporada finda.

Os touros do sr. Francisco da Silva Vitorino "deixaram-se tourear" por mestre Casimiro, outro mestre que entende o publico e os touros.

Dos novos cavaleiros—mestre Segurado descobre cavaleiros em Pias e até na Universidade de Coimbra—foi Matias o mais infeliz, porque caiu, aparatosamente, com a montada. Aguilar crava serena e firmemente, e Cunha deve ser repetido, porque esteve com evidente "mala-pata".

Dos peões—um friso curioso—foi Antonio Carvalho o mais feliz, numa sorte de cadeira com sorte.

Procopio esgota-se em recortes e saidas falsas.

Os outros, bem, muito obrigado, e a direcção idem.

**El T. P.**

### No Campo Pequeno

Voltam a Lisboa os toureiros espanhois, o que enche de alegria a «aficion». Já no dia 27 do corrente trabalha, no Campo Pequeno, o matador de touros Fausto Barajas, toureiro de portentosas faculdades em todos os lances da lide e colossal em bandarilhas.

Os cavaleiros serão José Casimiro, seus filhos, que reaparecem, e o amador Marcelino Baptista, que, devido ás grandes aptidões demonstradas na corrida de 22 de Abril, recebera a alternativa.

### Em Vila Franca de Xira

Dos festejos de Vila Franca de Xira faz parte, no proximo domingo, uma portuguesissima corrida de touros, numero indispensavel em festas ribatejanas. Toureiam, a cavalo, os aplaudidos D. Ruy da Camara e João Nuncio, e, a pé, os melhores profissionais da Associação dos Toureiros. A entrada dos touros é feita a pé, e haverá comboios especiais.


**CINEMA CONDES**
HOJE—ás 8,30 2 primorosas estreias
O CAMINHO DO INFERNO 6 p.
Tourada dos Estudantes de Medecina em Algés em 1928
Em pleno sucesso:
O LOBO DOS MARES 8 partes
VIAGEM AO CÉO 3 partes
Sexta-feira: VIVA A T. S. F.!!!...
Terça-feira: OS AMORES DE MANON

**POLITEAMA** Telef. 3028 N.
FATIMA MILAGROSA
Hoje não se exibe esta fita devido a realisar-se uma festa de caridade a favor das Oficinas de S. José

**Instantaneamente...**
A sua pele ficará **aveludada e linda como se V. tivesse apenas 15 anos.**
Um só minuto gasta a **esmaltar-se com LISELYS** — o produto elegante que faz parte da **"Toilette" de Rainhas.**
Exito crescente em todo o estrangeiro
— — Exposição e venda na — —
**CASA GERALDES**
**Rua do Carmo, 51 e 53**


VIDA LITERARIA

# Gerações de letrados e dinastias de artistas

Numa noite de 1912, recebi em Paris um convite para jantar, no *Regina Hotel*. Era do dr. Eduardo Burnay. Nesse jantar encontrei três gerações: Ramalho Ortigão, madame Eduardo Burnay e Luis de Ortigão Burnay.

No "atelier„ de Luis O. Burnay estava, quando meses depois fui pousar, num cavalete, um esplendido retrato de senhora, cheio de côr: era retrato da cunhada do pintor, casada com Manuel de Ortigão Burnay, já então em Marrocos. Segui sempre deslumbrado a carreira de Luis de Ortigão Burgay, cada dia maior, mais firme, e sempre artista. De Manuel de Ortigão Burnay só de longe em longe tinha indirectas noticias.

Eis que na mesma hora em que recebo o 7.º tomo de

**As Farpas** (3.ª edição)—*Empreza Literaria e Fluminense (editores).*

as Livrarias Aillaud & Bertrand me entregam o volume

**Aspectos da Crise Portuguesa,** *por Manuel de Ortigão Burnay.*

Esta coincidencia traçou no meu coração, o santo signo de duas saudades: Ramalho e dr. Eduardo Burnay.

Encaminhada a boa memoria pela vereda, sombreada das frondas outoniças, entrei a considerar as figuras dessas duas familias, sintetisadas, nestes dois volumes, os dois elos extremos da cadeia:

O avô ilustre, mestre e amigo, criticando e mondando os ridiculos e os erros de ha meio seculo;

O neto criticando o dia de hoje e intervindo a assinalar e alumiar a hora de amanhã.

Reli o 7.º volume das *Farpas*—Todo. Ramalho Ortigão não foi um escritor de figurino, dos que morrem com a moda. Foi um escritor nacional, e quanto mais tempo passar mais respeitado e amado será. Em vão os manequins,—contra que ele exercitava desenfastiadamente o seu predilecto tiro ao alvo... da ironia,—se haverão sumido pela terra dentro.

Alguns jazem a estas horas na vala comum do esquecimento. Ninguem sabe quem foram, e só por indução da leitura das *Farpas* se averigua o que foram. Mas restituidos muito embora ao definitivo anonimato da materia, esses que provisoriamente se gosaram das honras de ser repreendidos nas *Farpas*, a lição, a filosofia, a moralidade da fabula fica, e com ela a lingua portuguesa sã, tersa, em que está escrita. Não importa que o assunto seja por vezes episodico, simples ocorrencia da vida quotidiana, o bom senso, a elegancia, os molinetes da ironia, a saude e o desassombro dão resistencia perpetua áquelas paginas.

Relido o tomo das *Farpas*, começado, com a intenção apenas de folhear paginas conhecidas, e cuja sedução me é grato confessar porque nela vai a justiça a fazer a Ramalho—escritor cada vez mais vivo e cada vez mais lido, fui-me a lêr o volume do neto.

A leitura destes *Aspectos da Crise Portuguesa* reservavam-me novo e grande prazer. Primeiro, o facto em si, a aparição do volume, a sua constituição, o seu intuito lembra-me certo trabalho que Eduardo Burnay me leu em Paris, depois do jantar, sobre politica portuguesa. A prosa do filho é talvez mais desenvolta, mais aguerrida, e por isso mesmo mais parecida com a do avô Ramalho.

Chego a encontrar certos geitos de Ramalho, como o preceito de se deitar cedo, como quem ás 8 da manhã estava invariavelmente a escrever. A's dez e meia na noite, Ramalho despedia-se de nós, e deixava-nos com o genro. Manuel de Ortigão Burnay lá tem (pag. 23) a apologia do metodo e dos bons habitos, na referencia ao feitio madrugador de Clemenceau, e dos homens publicos franceses. Podia acrescentar á lista os escritores que, por isso mesmo, recebem ás dez horas da manhã e ao meio-dia, entre o fim da tarefa matutina e o almoço.

Só em Portugal se assiste a esse absurdo espectaculo de meia duzia de pessoas estarem a bocejar diante de outra meia duzia, sem terem já o que se dizer, chumbadas ao vicio de não se retirarem da casa alheia, senão ao cantar do galo. Ora se o galo na casa dos portugueses cantasse um toque de alvorada e não um toque de recolher, outros seriam os costumes das seroadas.

Mas por muito que Manuel de Ortigão Burnay haja herdado de seu avô materno, a influencia paterna lá se afirma tambem. Aquele gosto pela analise politica, mesmo quando a função do politico cessou, vem de Eduardo Burnay.

E isto é o bastante para saudarmos em Manuel de Ortigão Burnay essas duas gerações de letrados.

Embora se não trate de um profissional das belas letras, de quem se possa dizer que é um escritor feito, ha, todavia, Manuel de Ortigão Burnay aquela firmesa de quem toda a vida viu escritores ao redor de si. Essa razão, que não é só ambiencia mas herança, é uma razão forte.

Duas gerações de letrados, avô e pai com senhoras inteligentes e cultas a decorar o scenario familial. São uma influencia decisiva, senão para determinar ecloção de novos escritores, para manter aos vindouros a familiariedade e o culto das belas letras.

A essa mesma causa se deve ir buscar as determinantes do talento pictorico de Luis Ortigão Burnay, tanto mais forte pintor quanto o talento paterno se revivifica transformando-se e quanto o pintor esperava no talento de Ramalho apenas o ensejo de trocar a pena pelo pincel. Pois o que são essas paisagens, esse Portugal de norte a sul palmilhado pelo grande Ramalho, senão admiraveis telas?

O que é a *Holanda* senão uma extraordinaria marinha?

O que são esses estudos de figuras, nas *Farpas*, nas *Ultimas Farpas* etc., senão flagrantes retratos?

Poucos pintores terão uma filiação tão logica como Luis de Ortigão Burnay, de quem um seguro espirito de senhora cultissima me falava ha tempos com tanta admiração, dizendo que da exposição de de Belas Artes voltava apenas com duas saudades: Columbano e Luis Ortigão Burnay.

**Goloram**


EXPERIMENTEM
**Charutos "Kerina"**

**ATENÇÃO**

**Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes?** —Usae a
**"ENCERITE"**
A' venda em todas as Drogarias
**Lata de 1|2 K. Esc. 5$00**
Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.
TELEFONE N. 5815

NOVIDADE LITERARIA
**Uma hora de jornalismo**
Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.
**Cada volume 25$00**
A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º Telefone Trindade 179.


# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes Brion, D. Maria Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Gabriela de Sampaio Carvalhosa Van-Zeler, D. Maria de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Pimentel, D. Jeronima da Camara Berquó, D. Izabel Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) e D. Maria Cecilia Sepulveda Sousa Palmeirim.

E os srs.:

Visconde de Vale Paraiso, Gonçalo Velho Alcoforado de Barbosa Sottomaior, Alfredo Lamas, Antonio Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e Augusto Reis Machado.

### A Caridade

*No Gimnasio*

Realiza se ámanhã, no teatro do Gimnasio, uma recita de caridade, cujo produto se destina a favor de Seminario de Santarem, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Ana Teles da Silva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Hilda de Campos Soares, D. Maria José de Aboim do Quental e D. Maria Teresa de Melo Saldanha Quintela Farrobo); sendo o programa, organizado com verdadeiro criterio artistico, iniciando-se por um acto variado em que tomam parte a declamadora sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos e grande numero de senhoras e rapazes da nossa sociedade, intercalado de córos e sessão de prestidigitação pelo amador sr. Alberto Mascarenhas, seguindo-se a mimica acompanhada de coros, «O sonho do pobresinho», efabulação original da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, com musica do compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira por crianças a qual está assim distribuido: «Columbina», Maria Luisa Penalva Mascarenhas (Torre); «Arlequin», João Augusto Sanguinetti Carvalho; «Comandante dos soldados de chumbo», Miguel Duarte Forjaz de Sampaio Trigueiros; «Papa Natal», Luis Filipe de Aboim do Quental; «Mascote», Maria Luisa Possolo Pellen; «O Pobresinho», Maria de Lourdes Duarte de Carvalho; «Damas antigas», Maria de Lourdes de Barros Belmarço, Maria Leopoldina Perestrelo Wagner e Maria Eugenia Soto Maior Talone; «Lavadeiras», Maria de Lourdes Silva e Oliveira Pedroso Baptista, Ana Teles da Silva Pacheco, Maria Helena da Silva, Maria Teresa Barros Belmarço, Eugenia Teles da Silva Pacheco; «Bonecas de Traposo», Maria Isabel de Sousa, Margraide Belamarço Pereira de Carvalho, Maria Isabel Braga de Sousa, Maria Inês Barahona Fragoso (Esperança), Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria Antonia Fontes Pereira de Melo, Jacquelina de Sá Mouton Osorio; «Soldados de chumbo», José Estanislau Barahona Fragoso (Esperança), Antonio de Lancastre Freitas, Luis de Sousa Coutinho (Balsemão), Antonio Henrique da Silveira e Lorena (Sarzedas), Francisco Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Antonio Pedro Fontes Pereira de Melo, Joaquim Salema, Manuel de Barros Belmarço e José Augusto Monteiro Torres Soares.

Fecha o espectaculo com a exibição do filme português «O afilhado de Santo Antonio», tirado nos magnificos jardins do Palacio Fronteira e interpretado por crianças, com entrecho do inspirado poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira, e cuja distribuição é a seguinte:

«Princesa», Maria Luisa Penalva de Mascarenhas (Torre); «Bruxa», Maria Inês Barahona (Esperança); «Afilhado de Santo Antonio», Luis Augusto Forjaz de Sampaio Trigueiros; «Santo Antonio», Miguel Duarte Forjaz de Sampaio Trigueiros; «Ruy», Luis de Sousa Coutinho (Balsemão); «Cavaleiro», D. Antonio de Mascarenhas (Torre); «Pai do afilhado de Santo Antonio», José Estanislau de Barahona Fragoso (Esperança); «Damas e aias da Côrte», Ana Teles da Silva (Tarouca), Eugenia Teles da Silva Pacheco, Maria Angelina de Sá Coutinho (Aurora), Maria Amelia Lobato Fontes Pereira de Melo, Maria da Assunção Sá Coutinho (Aurora), Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria das Dores Mascarenhas, Maria Francisca Teles da Silva (Tarouca), Maria Emilia de Sá Coutinho (Aurora), Maria Isabel Pereira de Sousa, Maria de Lourdes Mascarenhas, Maria de Lourdes Pedroso Coutinho, Maria Lucia Penalva do Amaral, Maria Luisa Possolo Pellen, Maria Perestrelo de Vasconcelos, Maria Rosa Ribeiro Salema e Maria Tereza Ribeiro Salema; «Pagens, pobres e figurantes», Antonio de Lancastre de Freitas, Antonio Pedro Lobato Pontes Pereira de Melo, Francisco Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Cristiano Henrique da Silveira e Lorena (Sarzedas), Joaquim Antonio Ribeiro Salema, José Manuel Ribeiro Salema, Luis Filipe de Aboim do Quental e Vitor Penalva do Amaral.

Com tão artistico programa, é de esperar que a noite de ámanhã, no Gimnasio, seja revestida de extraordinario brilhantismo.

### Pontos de reunião

*No Coliseu dos Recreios*

Assistencia ao espectaculo de ontem, despedida da companhia de opera lirica italiana:

Viscondessa de Silvares, condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa de Serra Tourega, viscondessa de Olivã, D. Augusta Ferreira e filha, D. Maria da Penha da Fonseca de Andrade, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Virginia Moura Neves, D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva, Madame Moutinho de Almeida e filha, D. Fernanda Mena e Silva Moura Neves, D. Aurora Pereira d'Eça Leal, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Jorge Barros Lima Saturnino e filha, D. Ana Pereira Morais Sarmento, D. Maria Teixeira de Azevedo, D. Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Leça da Veiga Schwalbach Lucci, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Amelia de Serra e Moura, D. Mariana do Rio Gonçalves e filha, D. Carolina de Freitas Cardeira, D. Cacilda Mergulhão, D. Matilde de Freitas Cardeira, D. Amelia de Seixas e filha, D. Margarida de Seixas Pereira, D. Maria de Lourdes Barros Lima, D. Lidia de Freitas Cardeira, etc.


**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**

NOVIDADES LITERARIAS

# Do "Poema de Fátima„

## de Augusto de Santa-Rita

### TRANSCREVEMOS
### O CAPITULO

# "Primeira aparição„

Augusto de Santa-Rita é um poeta de ternura demorada. Canta para as almas e para as crianças. A sua forma é transparente; os seus ritmos suaves; as suas rimas, onde o diminuitivo carinhoso é constante, fluem com naturalidade e beleza. A obra de Augusto de Santa-Rita é um altar de luz, florido, ingenuo, onde uma grande, uma extraordinaria inspiração, reza algumas das mais belas estrofes de lirismo, da lingua portuguesa.

Não é demasiado dize-lo. O seu ultimo livro: «Poema de Fátima», feito em diversos metros, é a historia do milagre e dos três pegureiros que viram a Virgem. A linguagem é propositadamente simples, tem o sabor doce das frautas. Respira aromas silvestres, frutos campesinos.

A jornada da anunciação da Virgem; o rumor das procissões; a fé sem fanatismo; as aparições, a benção dos doentes e aleijados,—são desenhados pelo poeta, como vitrais de sonho mistico. Tudo é puro e contente, harmonioso e belo. Augusto de Santa-Rita tem, talvez, no «Poema de Fátima», a sua melhor obra. Nela, mais do que poeta, foi romeiro. Contou todas as estrelas, entoou hossanas. Deu-nos uma nova «Avé-Maria». Hão-de lê-la as criancinhas, as mulheres portuguesas que sabem resar, e até aos homens, na sua consciencia, quando entenderem a voz dos anjos.

Uma linda edição, primorosa mesmo, ilustrada com grande delicadesa por Olavo, e a autorização e aprovação expressa do sr. Cardeal Patriarca, dão ao «Poema de Fátima» um altissimo valor.

Alvor primiro do dia...
primeiro raio
de luz!...
... ... ... ... ... ... ... ... ...
Dia 13 de Maio,
dia
d'Ascensão de Jesus!

— «*Padre-Nosso... Avé-Maria...!*»

Em seus quartos,
Lúcia e Martos
rezam á Nossa Senhora:

— «*Padre-Nosso... Avé-Maria...!*»

E, agora,
que rompe a Aurora,
é a hora...!
Toca a saltar da enxerga
para fóra:
— «Vamos...!»
Já pelos ramos,
de verga em verga,
sobre os muros e os troncos do arvoredo,
feliz e ledo,
o passaredo
canta!

Manta
aos ombros,
sobre os escombros
da terra,
pela serra,
já o pequeno Francisco,
de vivo olhar, ligeiramente pisco,
á luz da madrugada, á rósea luz,
seguido pelas duas pastorinhas
Jacinta Marto e Lúcia de Jesus,
com seu arzinho casto,
de lapuz,
vai buscar ao aprisco
as ovelhinhas
que, entre sebes e moitas e florinhas,
ao vasto
pasto
conduz.

—«Zut...!» um pequeno seixo arremessado,
veloz como uma seta,
no espaço traça um trajectorio risco,
propositadamente errando a meta,
induzindo ao rebanho um tesmalhado
cordeirinho arisco
e um grito:
— «eh...!»
ecôa no Infinito!

Chão vermelho, barrento;
toda a Cova da Iria,
qual braseiro que o vento
tornasse em cinza a serra e o val' cinzento,
dir-se-ia
um grande fôrno!

Cálido, môrno
o ar
unicamente esfria
ao bafejar
da brisa em noite densa.

A' luz da Aurora,
agora,
nem uma leve aragem
a romagem
das arvores agita;
dir-se-ia que a serra pensa,
dir-se-ia que o val' medita!

* * *

Perto duma azinheira, desbastando
umas varinhas,
enquanto vão pastando
as ovelhinhas,
e as duas companheiras pastorinhas
se entreteem brincando
ao jogo das pedrinhas,
com dôce olhar translucido, suave,
vai Francisco seguindo
um lindo
vôo de ave!

Tolda-se a Oeste o Céu; nuvens vermelhas
que se vão, pouco a pouco, esbranquiçando
e após tomando
o tom amarelado das ovelhas,
quais novelos,
vão no céu esculpindo
o alto relêvo lindo,
em fórma alada,
duma ideal paisagem circundada
de torres e castelos.

Desbastadas as canas, findo o jogo,
Jacintinha e Francisco lançam fogo
a algumas achas que juntando vão.

Mergulhada
no aereo mar — Oceano do Universo —
Lúcia, de olhar imerso
na Amplidão,
aos primos propõe, agora,
a Oração
do Terço,
cuja dôce toada, embaladora,
rescendente de graça e de poesia,
tem o sabor dulcíssimo dum verso:

— «*Padre-Nosso... Avé-Maria...!*»

Já no ar se eleva o mistico murmurio
das orações puríssimas, suaves;
como prenuncio dum feliz augurio,
vôam mais perto, rastejando, as aves.

— «*Salvé-Rainha...!*»
O Céu mais negro, agora,
ameaça tempestade, muito embora
o Sol já deva ir bastante alto!
De declive em declive e frágua em frágua,
galga, de salto em salto,
num murmurio de mágua,
a agua
do Bezelga — o lindo rio! —
... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...
Meio dia solar!... Quietação...
fervor!...
Nem um ai, nem um pio,
o mais leve rumor,
perturba a dôce paz da solidão!
Nem um pio a não ser
o candido murmurio da oração
que, finalmente, num *Amén* termina.

Mas, subito, um clarão,
como fímbria de luz, o espaço fere
e a mística expressão
dos místicos meninos ilumina.

— «*Senhor,*
*que quer' dizer*
*este clarão?!...*
*Rrenuncio de trovão,*
*de temporal?!...*
*Deus meu,*
*Senhor!!*
*que quer' dizer este sinal*
*do Céu!!...*

Consigo proprias falando,
interrogam-se as crianças,
já ao rebanho chamando
as castas ovelhas mansas.

Já Jacintinha e Francisco
procuram fortuito abrigo,
não venha um outro corisco
trazer a chuva consigo.

E em cêsto da côr do mel,
já Lúcia, rapidamente,
guarda os restos do farnel,
— que a chuva está iminente!

Vai senão quando aparece
novo clarão que alumia;
que é tal e qual, que parece
o amanhecer de outro Dia!

E sobre a copa fechada
duma azinheira, bem perto,
eis uma Imagem Sagrada
num fundo de Céu aberto!

Entre uma aureola de luz,
que obriga a cerrar a vista,
a Virgem Mãe de Jesus
sobre a azinheira se avista.

Linda em seu lindo atavio,
linda e tão bela, tão bela,
ai como nunca se viu
'inda em nenhuma capela!

Sobre o colo as duas pontas
do lindo cabelo loiro;
um terço de brancas contas,
sustendo uma cruz em oiro.

Alvo manto de luar,
bordado a fios de Sol,
no milagroso tear
onde se tece o arrebol.

Sobre uma nuvem, pés nús,
leves, subtis, mal poisando,
e expargindo a mesma luz
que toda a vai circundando,

aos pequeninos lapuzes
Nossa Senhora sorri
e eis já lhes dá umas luzes
do que a trouxera até 'li:

— «*E' mister que se propague*
*a crença entre as almas! E'*
*mister que jámais se apague*
*a viva chama da Fé;*

*que eleve preces a Deus*
*todo o Ser por mais inglório,*
*para que subam aos céus*
*as almas do Purgatório?*

*Meninos, nunca atenteis*
*contra Jesus, contra Deus,*
*e em paga aqui me vereis*
*seis vezes baixar dos céus!*

*Aqui virei por seis vezes,*
*e ajoelhareis a meus pés,*
*durante mais cinco meses,*
*a trêze de cada mês!*

*Para que a bôa semente*
*da Fé, cresça nesta cova,*
*espalhai por toda a gente*
*a graça da grande Nova!*

E eis se some a Visão... um vácuo imenso,
n'alma dos pastorinhos e no meio
da solidão, ficou enchendo o seio
da Natureza — Coração suspenso!

Um halito divino, um dôce enleio
ficam pairando—evaporado incenso!—
como fica a saudade de alvo lenço
acenando um adeus
em despedida,
talvez por toda a vida...
— sabe-o Deus! —
ou qual recordação de Aurora linda,
deslumbrante,
ha muito decorrida, ha muito finda;
saudoso dia dum feliz instante!

* * *

Concentrados,
alheados,
recolhidos,
já regressam de novo os pastorinhos
pelos ermos caminhos
refloridos,
que conduzem aos hôrtos
de Aljustrel,
mas vêm tão absortos,
comovidos,
tão alheado em seu ar pascigo,
que se esqueceram de trazer consigo
o bordão, as varinhas e o farnel!

* * *

Meia hora solar!...
O Sol, num jôrro
de luz radiosa, aurífero chuveiro,
tomba de chapa, sobre um alto môrro,
incendiando o pequenino outeiro!

Líquida prata, do Bezelga as aguas,
num caudaloso e pródigo dispendio,
vão galgando penhascos, seixos, fraguas,
como um socorro ao imprevisto incendio!

Em curva airosa pelo espaço infindo,
erguem seu vôo novamente as asas...
e eis Aljustrel, no longe, já sorrindo,
entremostrando os dentes: — alvas casas!

AUGUSTO DE SANTA-RITA

**Canção Nacional**

e Jazz-Band, todas as noites. Alegria e entusiasmo! Noites encantadoras todos podem passa-las, sem pagar nada, na Grande Cervejaria Recreativa. Cerveja ao preço da Fabrica e optimo serviço de café.—**Rua de S. José, 97.**

**Avenida Parque** Aberto todas as noites
Em breve inauguração da época de verão com jazz-band e numeros de variedades

# A Cidade

**EXCELSIOR**
A melhor pasta dentifrica
Vende-se nos barbeiros, drogarias e no depositario
**Cabeleireiro da Moda**
RUA DO LORETO, 37 — Telefone T. 762

## Chá das cinco

### A Ilha de Rapa

*A proposito das intervenções feministas nas recentes eleições francezas, afirma uma folha gauleza existir uma ilha que póde ser oferecida como exemplo ás agitadas sufragistas.*

*É uma ilha perdida no Pacifico, a ilha de Rapa, que faz parte dos dominios francezes da Oceania e se não encontra na linha habitual dos paquetes, o que oferece vantagens para a conservação de costumes e tradições.*

*A ilha de Rapa é dum grande pitoresco pelas montanhas e rochas que lhe dão ar de scenario de opera comica; mas se nos ocupamos dela é porque, tendo mais mulheres que homens, são estes cuidadosamente tratados e cultivados pelo sexo fraco.*

*Desde tempos imemoriais que os homens são considerados em Rapa como «mou», pessoas sagradas, privilegio que lhes permite serem alimentados pelas mulheres, e muito bem alimentados. Elas é que trabalham, cuidando a casa e a terra, enquanto os homens passam os dias — os dias e as noites — estendidos comodamente. Até nas horas de refeição se mantem este privilegio, sendo as mulheres as encarregadas de lhes porem comidas e bebidas á altura da boca.*

*Afirmam viajantes conscienciosos que os homens de Rapa não têm sequer o trabalho de mastigar, porque as mulheres levam o seu culto até á manipulação de pilulas onde se consubstanciam os melhores alimentos regionais, como bananas, farinhas e leite.*

*Acontece que em Rapa, com este sistema de tira e rapa sem o homem nada pôr, quasi todos os machos são precocemente obesos. E é este o perigo que o articulista gaulez vê num futuro em que as mulheres se encarreguem de fazer tudo, deixando-nos na comoda, mas perigosa atitude de comer á tripa forra... e deitados...*

**Rogério Perez**

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1/2 0/0 1923 | 755$00 |
| » Externas 1.ª serie | 865$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 1.080$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | — |
| » do Banco Comercial de Lisboa | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia de Fosforos | 208$00 |
| » da Companhia dos Tabacos | — |
| » da Companhia do Gaz, coup | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 115$00.

**SÃO LUIZ cine**
ULTIMAS de
**O CRUZEIRO NEGRO**
**QUAL DAS DUAS?...**

CRONICA DO DIA

# Em Lisboa MORRE-SE de fome em plena rua...

*Do "Diario de Noticias":*

*"Continua na enfermaria de S. José, do hospital do mesmo nome, sem ser identificado, aquele individiduo que ha dias ali deu entrada, sem fala, que aparenta 65 anos, pobremente vestido e que foi encontrado caido por doença, na via publica.*

*Nessa mesma enfermaria deu ontem entrada o trabalhador Domingos Azevedo, 75 anos, residente numa barraca na estrada de Bemfica e que foi encontrado, tambem caido por doença na via publica.*

*Tambem está sem identificação uma mulher que deu ha dias entrada, sem fala, na enfermaria n.º 13 do hospital de S. José. A desconhecida, que aparenta uns 40 a 50 anos e vestia pobremente, foi encontrada igualmente caida por doença.*

*Faleceu na enfermaria de S. José, do hospital de S. José, um individuo cuja identidade se desconhece e que aparenta 50 anos. Este infeliz, deu ali entrada no dia 10, bastante doente e sem fala.*

Leram?

E' simples. Simples e profundamente tragico. Onde está doença ponham fome, que não se enganam. A miseria na cidade — que na aldeia o pão dos ricos é maior, e eles sabem-no dividir — já não é um problema de assistencia, nem mesmo de piedade isolada. Afecta a ordem social. Não ha asilos para os velhos. Nem hospicios para as crianças. Os doidos não entram no manicomio. Nem os gatunos nas cadeias — porque estão cheias. O lugar dos pobres é a rua: pedra e indiferença. Foi-o sempre. Cabiam todos! Encontravam uma porta aberta e um coração que não se fechava. Mas hoje a rua é maior. Leva mais gente. Vai ter direitinha ao cemiterio, quasi ao fim da vida. Exactamente quando se espera demorá-la alguns instantes, vendo-a passar com os outros, frivola e dramatica.

São todos anonimos. Filhos de ninguem. Pedras desconhecidas. Um, tinha 65 anos — e devia ter netos. Outro trabalhou até morrer. Chegou aos 70. Ha ainda mais dois, no mesmo dia, dentro do cortejo. A mulher que recolheu á enfermaria 13, de S. José, e não foi identificada, e outro que morreu tambem ali, sem que se soubesse quem era.

Morreram na rua, mesmo antes de chegarem ao Hospital. Vimo-los a todos e a todos os conheciamos. O nome dum era o nome de outro: a Fome. Ela esgota, cansa, resigna-se, a idiotia ataca-a, devora-a. Acaba aos poucos — e, se mendiga, não tem fé na esmola. Nem mesmo a sabe pedir. Não porque se envergonhe — mas porque se desiludiu. Quantas vezes estendem a mão?

E a quem a estende? Aos ricos.... A sua cidade não tem pobres! A policia proibiu-os. A rusga que bate as arterias da Baixa—não vai ao Casal Ventoso, nem ás furnas de Monsanto.... A pecadora famosa tem o seu automovel e o banqueiro tambem. Evitam assim, inteligentemente, apressadamente, a lama humana, que os seus carros de luxo, por vezes, trituram....

A quem pedem—então? Aos que andam, como eles, na rua, horas de magro jantar, volta do trabalho: a fabrica que paga mal e o escritorio que nem sempre paga. A diferença entre uns e outros, é pequena: a gravata em fio, não dá uma cifra. Mas é contra estes, que os pobres se revoltam, teimosamente, disputando-lhes o passo....

Não é a nota de sentimento que pretendo aqui dar. Houve sempre mendigos. O formigueiro é eterno e sombrio. Tem a continuidade do tempo e tanto assola os grandes emporios como as pequenas cidades. Mas é preciso destrui-lo, combate-lo com generosidade. Distinguir a miseria robusta, manhosa, caracterisada de aleijões e chagas, filhos que se alugam e olhos que cegam á passagem oportuna do transeunte, da miseria dos cabelos brancos, dos setenta anos, da fome—e, sobretudo, do trabalho. Se uma é repugnante pela vilania, e não tem perdão, a outra acusa-nos moralmente

Somos nós quem a engendramos! Que a tornamos possivel, aproveitando-a até ao ultimo fio de vida, já quando as mãos tremulas seguram a custo a ferramenta e a porta da caridade oficial, implacavelmente se fecha, na defeza dos que entraram antes.

O formigueiro da miseria! Não ha bairro de Lisboa que ele já não mine. Internem-se nos centros populosos, onde a vida é feita de imprecações e ralhos. Nuns, come-se o lixo dos caixotes, fugindo á policia. Noutros, roubos ignorados. Vende-se o pudor e empenha-se o ultimo lençol que serve de mortalha.

O formigueiro alastra, caminha, sem soluções de continuidade. Quando falha—brota uma gota de sangue. Depois, uma gota de tinta: escreve-se nos jornais as três linhas do caso. Ninguem repara. Poucos são os que leem.

Tão pouco ha que lêr. Anonimos!.... um.... dois.... três.... quatro.... Cinco no mesmo dia! Os que se sabem—e os que se ignoram!

A rua não dá todos. O Tejo tambem leva muitos. São os mais fortes no desalento. O suicidio nem sempre é uma cobardia!—**Artur Portela**

AUTOMOBILISTAS AMADORES E PROFISSIONAIS
LEIAM O «GUIA PRATICO DO AUTOMOBILISTA» QUE É POSTO Á VENDA POR ESTES DIAS
260 paginas do maior interesse e com 200 itenerarios de viagem PREÇO 10 ESCUDOS
PEDIDOS A' REVISTA «O VOLANTE» Chiado, 74, 2.º — Lisboa
PELO CORREIO 12$50

**PELA CARIDADE**

# O espectaculo DE HOJE em beneficio das Oficinas de S. José

E' hoje, pelas 21 e 30, que se realiza, no Teatro Politeama, a festa de caridade a favor das Oficinas de S. José e que é promovida pela seguinte comissão de senhoras:

Duqueza de Palmela, presidente honoraria; ministra de Italia, presidente efectiva; condessa de Avilez, viscondessa de Monte Belo, D. Isabel Leça de Freitas Esmeraldo, D. Maria Adelaide Moniz Pereira Diniz de Sampayo, secretaria; D. Gilda Ansielo de Mesquita Guimarães, D. Maria Henriqueta da Cunha Soto-Maior Talone, D. Maria da Piedade Pita de Avilez y Avilez, tesoureira; D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire e D. Maria Amelia Teles da Gama Soares Cardoso.

O espectaculo abre com um prologo, em verso, de Cristovão Aires, seguindo-se a opereta em dois actos "Com amor se paga", letra e musica de Josué Trocado, que tem a seguinte distribuição:

«Condessinha», D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira; «Baroneza da Benedita», D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga; «Margarida» (criada), D. Emilia Iniguez de Almeida Lamas; «Conde de S. Bonifacio», José Zuzarte de Mendonça; «Dr. Jorge de Matos», Francisco Regalo Correia; «João Paulo», Carlos Moniz Pereira; «Barão da Benedita», D. Alberto de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal); «Pereirinha» (farmaceutico), Alvaro da Camara Horta e Costa e «José» (criado), José de Gambôa de Abranches Jordão.

Na opereta é introduzida uma canção que será cantada pela sr.ª D. Emilia de Almeida Serra, intitulada "Eterna canção". Nos bailados tomarão parte as senhoras:

D. Fernanda Moniz Pereira, D. Victoria Adelaide Maria de Sousa Feyo Martins Braga, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Maria José de Riba-Tamega, D. Maria Luiza Lencastre Freitas, D. Maria Amelia Teles da Gama, D. Izabel Maria Lencastre Freitas e D. Maria Tereza de Moniz Pereira Diniz de Sampaio.

Nos coros de opereta entram as senhoras:

D. Maria Amelia Lencastre Freitas, D. Esther Loureiro, D. Maria Augusta Vierling, D. Maria Luiza Vierling, D. Alda Amazonas de Sa Araujo Rosas, D. Josefina Miranda de Almeida Aguiar, D. Josefa Alves de Azevedo, D. Paula Correia de Lacerda, D. Gabriela Mesquita de Castro Cabrita, D. Emilia de Almeida Serra, D. Maria Tereza de São Januario, D. Maria Olinda Rodrigues de Sousa, D. Maria de Brito e Mello Guerreiro de Amorim, D. Maria Tereza de Araujo, D. Mariana Esquivel Teixeira Duarte, D. Izabel Maria Lencastre Freitas, D. Maria Amelia Teles da Gama, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Victoria Adelaide Maria de Sousa Feio Martins Braga, D. Maria Luiza Lencastre Freitas, D. Maria Antonia Vierling e D. Maria Tereza de Moniz Pereira Diniz de Sampaio.

E os senhores: D. Tomás Maria de Almeida São Januario, Fernando Gonçalves, Ruy Nunes, Alvaro Coutinho da Silva Matos e Brito, Fernando Azedo Duarte, Jorge Moniz Pereira, Frederico Moniz Pereira, Salvador Lucena, Luis de Freitas, José Perestrelo de Vasconcellos Duffner, Fernando Perestrelo de Vasconcellos Duffner, João Margaride, Carlos Vilas, Gabriel de Amaral Reis, Flavio dos Santos, Ferreira Braga, Alvaro Pais de Ataide, Ruy Cardoso Guedes, João José da Silva Matos Botica, José Augusto da Silva Matos Botica, Antonio Raimundo de Cardigos, Augusto José de Castro Sarmento Brandão e D. José Teles da Gama.

Em fim de festa haverá bailados pela menina Margarida, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e do nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho; e o estudante coimbrão sr. Artur de Morais Coutinho de Almeida de Eça cantará fados acompanhados por academicos de Coimbra. Fecha a recita um interessante baile no salão do teatro.

**Sortes grandes?** só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**Café Chiado**
**58 — Rua Garrett — 60**
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

# A Cidade

**TIVOLI**
A's 21
**Tempestades e bonança**
**O Maricas**

### A FÉ E O POVO

# O acontecimento RELIGIOSO de "Fátima,,

## e o que importa fazer . . .

**O acontecimento de Fátima é indiscutivel — como acontecimento.**

**Existe, palpavel, exacto. As reportagens das peregrinações, que já datam de ha anos, são incontestaveis.**

**A fé religiosa, o amor á Virgem, a curiosidade respeitosa de uma minoria, atestam-se concludentemente pela contemplação pura e simples do espectaculo.**

**Temos ouvido depoimentos insuspeitos.**

**200.000 pessoas em Fátima, pequenino lugar que tem por fulcro religioso a Cova da Iria — onde vai ser elevada uma catedral —; 20.000 comunhões, e, sobretudo. a compostura da multidão nesta romaria de fé, que se afasta notavelmente das romarias com seu quê de paganismo, são o suficiente para olhar Fátima, no seu aspecto e no seu significado, com atenção.**

**Não ha que abstrair das realidades.**

**De todo o país vieram romagens. Milhares de automoveis e meios de transporte de toda a ordem, atestam a importancia economica do assunto. Consequentemente resulta a importancia turistica, a atracção de nacionais e até de estrangeiros. De tudo isto, que é espantoso de numero e fôrça de sentimento religioso popular, sai, entre outros, um problema: o das hospedagens.**

**Imagine-se o que são 200.000 pessoas num local que ha pouco era um deserto.**

**Manifestamente, milhares de crentes darão por bem empregado o sacrificio de uma noite ao relento.**

**Mas a noite antecedente e imediata á do dia da Peregrinação, pode servir a milhares de forasteiros para preparação ou descanso.**

**Não temos que intervir no aspecto religioso do impressionante acontecimento, crescente de adeptos e de fervor.**

**Mas o aspecto social, que deriva para a questão pratica, e até militaria, por força das circunstancias—precisa de ser considerado por quem de direito.**

**Fátima repete-se dentro seis meses com esta imponencia. O espectaculo maravilhoso da fé, cujos detalhes, já tão focados, nos parecem sempre insuficientes—dará em 13 de outubro, pelo menos, outro quadro constituindo outro exemplo.**

**As autoridades civis e religiosas têm que pensar nele, em relação ao seu aproveitamento, que exclue a ideia de especulação, e as circunstancias impõem.**

## Os nossos pobres

**Recebemos: Para a tuberculosa da Avenida Luis Bivar, 20$00; para Diamantino Ferreira, 20$00 e para os nossos pobres, 5$00 de «Uma assidua leitora». Agradecemos.**

**AGUA DO ALARDO**
**Castelo Novo BEIRA BAIXA**
Opinião do professor CH. LEPIERRE:
*"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do* **ALARDO.** *A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso mas a* **AGUA DO ALARDO** *tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".*
Deposito em Lisboa: RUA SARAIVA DE CARVALHO, 207-M — Tel. N. 5494.
Escritorio: RUA AUGUSTA, 75, 1.º

### CAMINHOS DE FERRO

# As linhas DO ESTADO e a acção realizada pela C. P.

Fez no dia 11 um ano que a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro tomou conta das linhas do Estado. E diga-se, em abono da verdade que deste primeiro ano de exploração resultaram numerosas e evidentes vantagens, para o Erario, para os serviços, e, consequentemente, para o publico.

Assim, o Estado, em vez de dispender, como até então, milhares de contos para cobrir o «déficit» inevitavel, já recebeu da C. P. 4.222 contos referentes á exploração de 11 de Maio a 31 de Dezembro de 1927, e 1.319 do primeiro trimestre de 1928.

Quanto á melhoria dos serviços e ás vantagens para o publico, procurámos, junto das entidades competentes, informações que nos permitissem informar os nossos leitores. E eis o que, em resumo, nos disséram alguns dos engenheiros dirigentes da Companhia Portuguesa:

— A Companhia preocupou-se em primeiro lugar com a segurança da circulação dos comboios. Para esse fim dirigiu os seus primeiros esforços para melhoramentos da linha, substituindo material da via em mau estado, balastrando algumas linhas, fazendo a renovação duma parte e estando presentemente consolidando a linha de Barreiro a Evora, a fim de, num periodo muito proximo, poder fazer circular entre estas estações comboios com marchas mais aceleradas. Assim: na conservação das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro fôram já substituidos 161.000 travessas e 600.000 *tirefonds*, além de quantidades importantes de outros materiais, tais como 90.000 parafusos, 45.000 cunhas de «Barberot», etc.. De brita para balastro fôram empregados 19.000 metros cubicos. Estes numeros só por si mostram bem o cuidado que á Companhia tem merecido este ramo de serviço.

— Além desses melhoramentos...

— Outros se fizeram, nomeadamente a renovação da via no Sul e Sueste, entre os quilometros 224,796 e 242,452 (Odemira a Garvão) num total de 17,656 e no Minho e Douro entre os quilometros 48,000 e 60,173 e ainda entre Campanhã e S. Bento. Fez-se tambem o alargamento da estação de Campanhã com o estabelecimento de 5 linhas novas e respectivas ligações com as linhas gerais. Para o assentamento da 2.ª via entre Campanhã e S. Bento, está já depositado no local todo o material necessario.

— Quanto aos empregados...

— Desde o inicio do arrendamento procurou tambem a C. P. melhorar a situação do pessoal e as suas condições de trabalho. A breve trecho, todo o pessoal dos Serviços da Exploração foi convenientemente fardado, podendo-se afirmàr que a sua apresentação em nada fica atráz da dos agentes das melhores Companhias da Europa. Para desenvolvimento da sua instrução profissional, a Companhia destacou Inspectores para as antigas rêdes do Estado, tendo por missão unica a elucidação do pessoal ácêrca das suas disposições de serviço, e para estimular o seu amôr pelo estudo. A Companha, á semelhança do que fazia na sua antiga rêde, organizou concursos a que os ferroviarios podiam concorrer para a obtenção de premios pecuniarios ou diplomas de mérito. Os primeiros concursos já se realizaram, tendo sido distribuidos 12 premios pecuniarios e 12 diplomas de mérito, num total de 62 concorrentes. Ainda com o mesmo fim foi organizada em todas as estações a instrução profissional, na qual estão interessados 149 instrutores, no Minho e Douro e Sul e Sueste, a quem tambem é concedido um premio pecuniario por cada aluno aprovado no exame, tendo já sido distribuidos 154 destes premios.

— Desse sistema geral de instrução...

— Fazem parte conferencias realizadas nos centros de maior população ferroviaria, pelos Engenheiros, ácêrca de assuntos de Caminhos de Ferro de interesse geral. Ha dias, realizou-se em Evora, uma conferencia sobre a origem dos Caminhos de Ferro, acompanhada de projecções luminosas. Todo o pessoal se tem mostrado muito interessado na sua instrução profissional, tendo alguns feito exames distintos.

— As condições de trabalho...

— Têm tambem melhorado, exigindo-se, em muitos casos, menor numero de horas de trabalho e pagando-se sempre conforme a lei, o trabalho suplementar, o que não sucedia a uma grande parte do pessoal, anteriormente ao arrendamento das linhas.

Fôram tambem melhorados consideravelmente os abonos ao pessoal de maquinas por economia de combustivel e oleos, representando esta melhoria um beneficio muito importante para este pessoal. Finalmente, em Janeiro ultimo foi estabelecida uma nova tabela de vencimentos e subsidios diversos que vem ainda beneficiar a maior parte do pessoal.

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

**FATOS BARATISSIMOS !!!**
Adquirem-se, comprando as fazendas directamente na Fabrica de Lanificios de
**Manuel Jeronimo de Matos, Sucs.**
PEÇAM AMOSTRAS **Covilhã**

**«MEIA NOITE»**
Quinta-feira, 17, no **Foz**
**com Teresa Gomes**

**TAPETES DE ARRAYOLOS**
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

# Pelos teatros

## "O Rei do Ouro"

*A peça declamada, unica que actualmente se representa em Lisboa, «O Rei do Ouro», no Teatro da Trindade, está em pleno sucesso, constituindo o maior exito de gargalhada dos ultimos tempos. Nascimento Fernandes, que no papel de «Evaristo» realiza uma das suas maiores criações comicas da sua brilhante carreira, é agora o heroi do dia em materia teatral, notavelmente secundado por Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Teresa Taveira e Vital dos Santos, que têm igualmente a seu cargo os principais personagens e formam um dos mais primorosos conjuntos que é dado realizar.*

## «Sinrazon»

*E' com a peça «Sinrazon», de Sanchez Mejias, versão de Alvaro de Andrade e Rogerio Perez, que a actriz Berta de Bivar realiza, brevemente, no Teatro Nacional, a sua festa artistica. Para essa noite prepara-se uma grande manifestação de simpatia á distinta artista, que no nosso teatro tem marcado pela elegancia, pela beleza e pela forma correcta como sempre interpreta os seus papeis. Os principais personagens de «Sinrazon» vão ser interpretados por Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, pela homenageada e Maria Isabel.*

## A revista "Meia Noite"

*E' de Raul Ferrão a musica da engraçadissima revista «Meia Noite», de João Bastos e Felix Bermudes, que a Companhia Eva Stachino, com a colaboração de artistas portugueses como Teresa Gomes e Alvaro de Almeida. estreia depois de amanhã, no Foz.*

## Atrás do reposteiro

**Termina hoje os seus espectaculos em Portalegre a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ámanhã se estreia em Castelo Branco.**

**—Estreia-se hoje, no teatro Politeama, na Baia, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali segue para o Rio de Janeiro, debutando, no teatro Fenix, no dia 1 de Junho.**

**—Além dos numeros e novidades anunciadas, na festa dos camaroteiros do teatro de Variedades, na proxima sexta-feira, representar-se-ha a revista «Fado Liró», em duas sessões.**

**—Reaparece no dia 16 de Junho, no teatro Nacional, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a «reprise» da peça «A Garra».**

**—Consta que o actor Henrique Alves, terminada a «tournée» da companhia Antonio Macedo, deixará o teatro e fixará residencia em S. Paulo, Brasil, assumindo um lugar de importancia numa casa comercial.**

**—O actor Otelo de Carvalho vai fazer brevemente uma digressão artistica pelas provincias, acompanhado de varios elementos de valor, entre os quais Dulce de Almeida, Mécia Rente, Iréne Amaral e Fernanda Amaral. Do seu repertorio fazem parte algumas revistas, comedias, quadros artisticos musicados e fados acompanhados á guitarra e cantados por varios artistas da companhia.**

**—Estreia-se hoje, em Setubal, com a peça «Mademoiselle Pouche», a Companhia do Teatro do Gimnasio, que ámanhã representa «O Rosario», na quinta-feira, «A Noite do Calvario», e na sexta-feira reaparece em Lisboa com o drama «O Amôr de Perdição».**

**—Um grupo de comerciantes e amigos de Carlos Leal vai promover-lhe uma festa de homenagem, que terá logar num dos maiores teatros de Lisboa, com um grande programa.**

**—A nova Administração da Sociedade Avenida Parque projecta realizar durante o proximo verão, no recinto do antigo Parque Mayer, numerosas e interessantes festas que atrairão ao Parque da Travessa do Salitre numerosa assistencia.**

**—No Coliseu canta-se hoje a opera «Ressureição», do maestro José Cordeiro. A'manhã estreia-se a Companhia Portuguesa de Opera, dirigida pelo maestro Pedro Freitas Branco, com a «Aida».**

**—Hoje, definitivamente, é a ultima exibição de «A Grande Parada», no Odéon. A'manhã duas estreias com o «Romance da Dançarina» e «Luz nas Trevas».**

**—Consta que ainda este verão, num centro de turismo cêrca de Lisboa, se fará, sob a direcção de um ilustre homem de teatro, o Teatro da Natureza, com os primeiros artistas portugueses e peças de grande deslumbramento. Neste sentido se trabalha já activamente.**

# CARTAZ

## TEATROS

*Avenida* — A's 21,30 — «Agua-pé».
*Trindade*—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
*Politeama* — A's 21,30—«... Com amor se paga». —Recita de caridade.
*Eden*—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
*Maria Vitoria*—A's 20,45 e 2245, —«Jorge Cadete».
*Variedades*—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
*Coliseu* — A's 21,15 —«Ressurreição».

## ANIMATOGRAFOS

*São Luiz*—A's 21.
*Tivoli* — A's 21.
*Odeon* — A's 21.
*Olimpia* — Das 14,30 as 0,30.
*Cinema Condes*—A's 20,30.
*Chiado Terrasse* — A's 20,30.
*Salão Ideal* — A's 20,30.
*Casino Internacional (Monte Estoril)*—Cinema, concerto e dança.
*Campolide Cinema*—A's 21.

# POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°**

***Telefone N. 5353***

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

# POLICLINICA DO RATO

**PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°**

**TELEF. N. 1200**

**Dr. Antonio Monteiro** — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
**Dr. Julio Gonçalves** — 13 horas—Bôca e dentes.
**Dr. Lourenço Raimundo** — 14 horasRins — e vias urinarias.
**Dr. Antonio Fernandes** — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
**Dr. João Saraiva**—15 e meia —Doenças dos olhos.
**Dr Tavares do Couto**—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
**Dr. João de Moraes Sarmento** — 16 horas — Ginecologia e operações.
**Dr. Ruival Saavedra** — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
**Dr. José Crespo** —17 e meia— Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
**Dr. Aleu Saldanha Cruz** — Raios X.

**Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica**

# —JOIAS—

**Brilhantes grandes, joias antigas, — Pratas antigas e modernas — COMPRAMOS por bom preço**

**Barreto & Gonçalves, Lda.**

Ourives Joalheiros, fabricantes

**17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759**

# Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

**na casa de moveis**

# ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

***Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063***

**Sortes grandes?**

**só o PINA as vende**

**75 — Rua de S. Paulo — 77**

# DORA HELOIZA MARTINS SALEMA DE ARAUJO

## FALECEU

Carolina Martins de Araujo e seus filhos, Viscondessa de Thayde e familia, participam o falecimento de sua filha, irmã, sobrinha e prima, realizando-se o funeral ámanhã, 16, da rua Açores, 88, para a estação do Rocio, a hora ainda não determinada.

# Teatro da Trindade

**HOJE**

**Com Nascimento Fernandes**

A tragedia burlesca em 3 actos

# O Rei do Ouro

Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

# Eden Teatro

*Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800*

**HOJE**—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

## CABAZ DE MORANGOS

Com Adelina Abranches e Sales Ribeiro em numeros de sensação

**A Velha dos Gatos**

**Bilhetes desde 2$50**

# Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

***HOJE—Duas sessões, ás 8 3/4 e 10 3/4***

## O JORGE CADETE

**Brevemente:**

**O COCA BICHINHOS**

Peça policial cinematografica—Reaparição de Hortense Luz e Alfredo Ruas

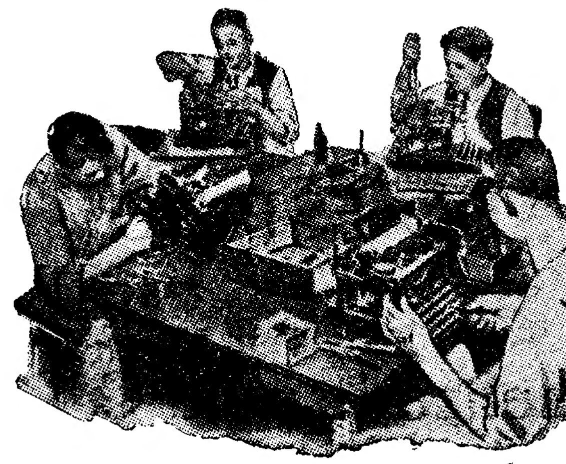
# TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

— COMPANHIA SATANELA-AMARANTE —

**A's 21,30**

8 quadros novos — 12 numeros novos

# Agua-pé



## MAQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR

**Reconstruções e Reparações Garantidas**

# OLIVER, LTD.

**R. DA PRATA, 250, 2.° Telef. 3158 N.**

# TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

**CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.**

**Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.**

**Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes**

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| RUA DO OURO. 18. 24 | PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29 |

**REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO**

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

**Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros**

# Confortaveis

**Género "Maple" forrados em pele, etc.**

## MOBILIAS

**Grande sortido de**

## CARPETES

**a preços baratissimos**

**ARMAZENS OLAIO**

**RUA DA ATALAIA, 36 a 40**

**Telef. Trindade 307**

# VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

**A' venda em todas as Farmacias e Drogarias**

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

# POLICLINICA DA ESTRELA

**Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — LISBOA**

**Telefone Trindade-31**

***Dr. Antunes Prior***—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
***Dr. Bastos Gonçalves***—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
***Dr. Carlos Larroudé***—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
***Dr. Carmo Santos***—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
***Dr. Drummond Borges***—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
***Dr. José Bonito***—D. das gravidas, puérperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
***Dr. Luiz Quintela***—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
***Dr. Manuel d'Assumpção***—Clinica geral, ás 14 horas.
***Dr. Marques Manaças***—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
***Dr. Sertorio Senna***—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
***Dr. Virgilio Xavier***—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
***Dr. Aleu Saldanha Cruz***—Raios X Radio-terápia, ás 16

# POLICLINICA DO INTENDENTE

**ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.**

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e [illegible]
**Dr. Almeida Dias**—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
**Dr. Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral [illegible] ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
**Dr. Vasco Palmeirim**— Cirurgia [illegible]

# A JUVENTUDE

**Faz nascer** o cabelo ás pessoas calvas.
**Cura** em pouco tempo a queda do cabelo.
**Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo.
**A JUVENTUDE** é, sobretudo, um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

**DROGARIA DIAS**

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 12$50, pelo correio 17$50

**Dr.ª Deolinda Reis**
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

# ESTRANGEIRO

**Chapeus de senhora**
**Salão Elite**
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da Inglaterra

LONDRES, 15

A conferencia de representantes patronais e dos sindicatos operarios, que está estudando os problemas das relações industriais, tem feito consideraveis progressos.

Estão praticamente concluidos alguns acôrdos, devendo a conferencia reunir-se de novo na proxima quinta-feira, para estudar os principios da politica de investigação preliminar das disputas industriais.

O conselho executivo do congresso dos sindicatos apreciou ontem este assunto e as possibilidades dum inquerito antes das disputas atingirem a sua acuidade, tendo aprovado as instruções aos seus representantes na conferencia de quinta-feira.

Logo que esteja concluido o acôrdo sobre os metodos de negociação e conciliação, outros acôrdos serão submetidos á conferencia, para ratificação. — (L.)

## A hora da aviação

BUENOS AIRES, 14

O avião da Companhia Latécoère que se incendiou proximo de Florianopolis, vinha para esta cidade com correspondencia, a qual foi destruida pelas chamas. O aeroplano que socorreu os feridos, conduzindo-os a Florianopolis, era o numero 26 da mesma companhia. O piloto Delaunay parece que terá de sofrer a amputação das mãos. — (A.)

PESHAWUR, 16

Um avião, que se supõe ser afgão, precipitou-se no solo nas proximidades de Parachina.

Os seus dois tripulantes, de nacionalidade russa, ficaram ilesos, achando-se detidos em Kohat. — (L.)

## NO COLISEU

### COMPANHIA PORTUGUESA DE OPERA

**Estreia-se ámanhã com a "AIDA"**

Inicia ámanhã no Coliseu dos Recreios uma serie de espectaculos a Companhia Portuguesa de Opera Lirica, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Freitas Branco, e composta de alguns dos mais aplaudidos artistas nacionais, muitos deles com uma brilhante carreira nos teatros liricos do estrangeiro.

A companhia portuguesa, que acaba de fazer no Porto uma temporada brilhantissima, faz a sua apresentação em Lisboa com a opera de grande espectaculo "Aida", levada á scena com todo o aparato de "mise-en-scene", e com o seguinte desempenho:

"Aida", Tagide Tavares; "Amneris", Raquel Barros; "Radamés", Alves da Silva; "Amonasro", Luiz Macielra; "Ramfis", Miguel Orrico; "Rei", Carlos Orrico; "Mensageiro", Luiz Salvato.

Hoje, vai á scena em unica representação, a opera "Ressurreição", original do maestro José Cordeiro, cantada pelos distintos artistas Maria do Ceu Foz, Maria Luiza Lisboa, Almerinda Monteiro e Armando Baptista. O resto do espectaculo é preenchido por um concerto pela orquestra, que executará varias composições do maestro José Cordeiro, sob a regencia do autor.

**Dr. Augusto Taborda**
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
**Praça de Camões, 16, 1.º**

AVIAÇÃO

# O desastre DO AVIÃO "Jesus del Gran Poder"

## e a proibição do "raid" planeado

SEVÍLHA, 13.—Estão finalmente aclarados todos os detalhes do desastre sofrido pelo avião "Jesus del Gran Poder".

Já colocados Jimenez e Iglezias nos dois comandos do avião, tirou-se a escada e os calços, acelerando-se a marcha do mótor. O aparelho começou a deslisar na pista especial, para ele construida, entre duas filas de soldados, ali postados para evitar que houvesse obstaculos na ocasião da largada. O avião tomou a direcção norte, mas topou com uma espessa neblina que o cobriu completamente.

Ouviu-se parar o motor e pôr-se novamente em marcha. Tinha acontecido que o "Jesus del Gran Poder", despegára a 250 ou 300 metros, saindo da pista e metendo-se entre cardos.

Ao pretender Jimenez rectificar, chocou a parte inferior do aparelho com uma "camionette" militar que guardava a pista da invasão dos curiosos.

O avião continuou descolando, mas agora em direcção ao hangar dos aparelhos de bombardeamento. A neblina impediu que Jimenez visse que ia chocar com os hangares e só a poucos metros destes, e num supremo esforço, poude travar antes do perigoso obstaculo. De ter rodado mais cincoenta metros teria o aparelho chocado com os hangares, dando-se uma verdadeira catastrofe.

O unico operador cinematografico que se encontrava na pista para filmar a saida do "Jesus del Gran Poder", declarou que a neblina lhe fez perder o aparelho na visual da sua maquina, cincoenta metros após a descolagem.

—"A neblina era baixa mas tão intensa que, apesar dos meus esforços, não consegui perceber o rumo do aparelho.

No momento em que o "Jesus del Gran Poder" saia da pista, os soldados que a guardavam viram que o avião, rodando a cem quilometros por hora, se dirigia para o local onde eles se encontravam. Lançaram-se precipitadamente por terra, passando o avião por cima de alguns sem lhes causar o menor mal. De não terem tomado tão rapida decisão, seguramente se dariam lamentaveis desgraças.

O chefe do aerodromo de Tablada, depois de explicar o desastre pela forma acima referida, declarou aos jornalistas que estava suspensa a viagem quando as condições atmosfericas melhoraram.

Explicou o desastre pela inesperada presença da neblina e acrescentou que de não ter o avião chocado com a camionete, o teria feito contra os hangares, pois os pilotos estavam completamente perdidos em tão fechado horisonte.

Após o desastre apreciaram-se as avarias sofridas e cuidou-se da imediata reparação.

Pelo telegrafo foi chamado um engenheiro da casa construtora que se encontrava em Cadiz, a fim de dirigir o concerto da aza avariada, concerto que se iniciou horas depois, á chegada do engenheiro.

Hoje, domingo, terminaram as reparações e é provavel que o "Jesus del Gran Poder" possa largar ámanhã ou depois, mas não até á Habana, como primitivamente se planeára e os aviadores continuam insistindo, porque o chefe da aeronautica militar proibiu que tal "raid" fôsse feito num avião sem T. S. F. e mais aparelhos indispensaveis para um feito que não póde ser louca aventura.

Esta decisão justifica-se com as confissões de Maurice, o piloto do "Junker's" que, ao aterrar na America do Norte, declarou que a unica falha do "raid" fôra não levar estação de T. S. F., indispensavel para voar sobre o Oceano.—(Especial).

# O "BOX" DE DOMINGO

## Tudo se conjuga para que resulte brilhantissima a «matinée» do Campo Pequeno

Uma das notas dominantes da grande reunião internacional de box que no domingo proximo se realiza no Campo Pequeno, é, incontestavelmente, a reaparição do forte e scientifico pugilista Max Fredo, o *boxeur aristocrata*, possuidor duma *direita* formidavel que lhe tem concedido bastantes vitorias por *knock-out*. E' seu adversario o belga Ginger, um dos melhores primeiros das series da Belgica e que possue um *record* impressionante.

Para se avaliar da grande classe de Vande Vyoer, basta dizer-se que ele foi um dos mais serios e perigosos adversarios de Gip Daniels, o formidavel pesado que é actualmente a esperança inglesa. Vande Vyoer terá no domingo como adversario o "challenger" português Cruz Coelho, mais forte e cheio de agilidade do que nunca. Coelho vai ter no domingo um grande lutador pela frente. E de tal modo a batalha se mostra indecisa, que, ao que nos consta, ha já varias apostas sobre o sensacional *match*.

José Liberato combate outro belga, Poteau, um boxeur que é tido no seu pais como o futuro campeão na sua categoria. Taveira encontrar-se-ha com Willy Michel, outro nome bem conhecido e firmado em todos os anuarios de box estrangeiros.

Como já dissemos, a reunião é dedicada á Federação de Foot-ball e á Equipe Nacional que no dia seguinte ao da reunião partirá para Amsterdam.

Assistem tambem as direcções da A. F. L. e de todos os clubs da Divisão de Honra de Lisboa.

Apesar dos enormes encargos da reunião, os preços são popularissimos abrindo na sexta-feira a bilheteira da Praça dos Restauradores.

**Carpetes, tapetes e passadeiras de lã** Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
**OLIVEIRA E PINTO**
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da China

LONDRES, 15

Fôram recebidas importantes noticias sobre o avanço dos nacionalistas sobre o norte da China.

As tropas nordistas estendem-se em linha desde Hwailai, por Pating e Tsangchow, formando um saliente que cobre Pequim e Tien-Tsin, que se acham a uma distancia de 50 a 80 milhas da frente de combate.

Entretanto, os nordistas parecem continuar a retirar-se para a Mandchuria, onde têm estabelecidas as suas fortes linhas de defeza.

Na possibilidade de disturbios durante a evacuação pelas tropas nordistas e a ocupação pelas tropas sudistas, na area civil das cidades chinesas, e prevendo ainda o avanço das segundas sobre Tien-Tsin e Pequim, a situação está sendo cuidadosamente estudada pelos representantes estrangeiros nas cidades chinesas, de acôrdo com os seus respectivos subditos.

Não ha grande anciedade pela sua sorte, pois supõe-se a sua protecção devidamente assegurada em qualquer emergencia.

Em Tien-Tsin existem concessões britanica, francesa, italiana e japonesa e a população estrangeira eleva-se a cêrca de 8.000 pessoas, incluindo algumas centenas de subditos britanicos, e a população da cidade chinesa eleva-se a um milhão de individuos.

Dos efectivos militares estrangeiros em Tien-Tsin, que se elevam a 8.250 homens, o mais importante é o americano com 3.753 soldados; o contingente inglês é constituido por 1.600 homens.

Em Pequim, o bairro diplomatico está guardado por forças de cinco nacionalidades, num efectivo de 1.684 homens, e a população estrangeira não excede 2.000 pessoas, que em caso de necessidade poderão refugiar-se no mesmo bairro.

Um contingente mixto de 900 homens acha-se ainda escalonado ao longo da linha ferrea que linha Pequim a Chanhaikwar. — (L.)

## Da França

HAVRE, 15

Declararam-se em greve 1.200 trabalhadores das docas e 600 maquinistas das fragatas-motor do porto, em virtude da redução de salarios, feita em conformidade com a redução do custo da vida. — (L.)

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
**Emprestimos sobre penhores**
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
**Rua da Rosa, n.º 3**
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

**Leilão de Penhores**
**"A Comercial"**
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) Telefone C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão, que se não realisou no mês passado.

**Navalhas de barba**
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc. Laminas para barbear
**RUGRA**
são as melhores

# ULTIMAS NOTICIAS

**Danças modernas**
Tango, Fox, Valsa Boston, Maxixe, One-Step, etc. Lições particulares e em classe. Horas á escolha. Professor Santos Monteiro (antigo professor do Grande Casino Peninsular).
***Av. Duque de Loulé, 83, cave (á Rotunda)***
**(á Praça Marquez de Pombal)**

## AS LINHAS DO ESTADO

# AS modificações QUE a C. P. tem realizado num ano

*(Continuação da 5.ª pagina)*

— Para bem servir o publico...

Além da condição primordial da segurança da circulação dos comboios, logo se procurou retocar uma parte dos horarios, estabelecendo ligações que até ali não existiam e alguns comboios a mais. Assim, no Minho e Douro: criou mais um comboio em cada um dos sentidos «Porto-Braga» com marcha rapida; e melhorou alguns enlaces na propria linha, e com os comboios da antiga rêde da C. P.

— No Sul e Sueste...

— Ligou o Algarve, Sado, Sueste e Sul com o Norte, pelo rapido da manhã para o Porto, por intermedio de Lisboa; fez uma segunda ligação, mais completa e rapida, de todas as linhas do Sul e Sueste para Norte, Leste, Beira Baixa, Ramal de Caceres e Espanha por via «Setil»; realizou mais uma viagem, nos dois sentidos, entre Lisboa e Faro por via «Sul»; criou mais um comboio, de manhã, de Faro a Vila Real de Santo Antonio, e tornou diario os rapidos entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio, via «Sado».

— Presentemente...

— Está-se estudando o novo horario de verão. Neste horario, entre outros melhoramentos, encara-se a possibilidade de criar comboios de marcha acelerada entre Lisboa-Terreiro do Paço e Evora, com ligação com as linhas de Vila Viçosa, Ponte de Sôr e Portalegre, e, ainda as relações destas mesmas linhas com o Algarve, por meio de um rapido entre Casa Branca e Funcheira, a enlaçar nesta estação com os rápidos via Sado. Pensa-se igualmente em tornar diarias as ligações destes mesmos rápidos com a cidade de Lagos.

— A reparação de material circulante e locomotivas...

— Tem tambem merecido cuidado especial. Desde 11 de Maio de 1927 até á presente data, fizeram-se 57 grandes reparações de locomotivas, 1.075 de vagons, 195 de carruagens e 47 de fourgons, além doutras pequenas reparações.

## DE LUTO

### D. José de Romero y Dusmet

**Realizou-se no dia 10 de Maio, na Capela Catolica da Missão Espanhola, em Paris, o funeral do sr. D. José de Romero y Dusmet, irmão dos nossos amigos João Bregaro e Eduardo Romero (pai) e filho da sr.ª condessa de Porto Brandão, já falecida. O extinto era ministro de Espanha, em Sofia.**

**No prestito funebre encorporaram-se, entre numerosos amigos do finado, o ministro da Bulgaria, representando o Rei Boris; o embaixador de Espanha, representando o governo espanhol e todo o pessoal das legações da Bulgaria e de Espanha, em Paris. Muitos dos principais membros da colonia portuguesa se encorporaram no funeral.**

**A toda a familia enlutada e em especial ao irmão do ilustre extinto, o nosso amigo sr. João Bregaro, enviamos sentidos pezames.**

### D. Maria Candida Ribeiro de Sousa Ferreira

Mandada dizer pelo sr. dr. José de Arruela, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na capela particular da sua residencia, Travessa de André Valente, uma missa do 7.º dia, por alma de sua mãe, a sr.ª D. Maria Candida Ribeiro de Sousa Ferreira.

### José Luís

Faleceu esta madrugada o sr. José Luís, que ha anos exercia as funções de chefe do pessoal menor do ministerio do Comercio e Comunicações. Deixa viuva a directora da Escola Primaria Oficial n.º 1, da Graça.

## UM ACORDO

# Foi hoje ASSIGNADA a convenção entre Portugal e a União Sul-Africana

Foi hoje assinado o convenio entre Portugal e a União Sul Africana.

O acto revestiu-se de uma extrema simplicidade e realizou-se no gabinete do titular da pasta das Colonias por volta das onze horas.

A ele assistiram simplesmente os ministros dos Estrangeiros e das Colonias e os delegados dos dois países que negociaram a convenção. Esta foi assinada pelos srs. Malan e engenheiro Bacelar Bebiano, respectivamente pela União Sul Africana e por Portugal.

Depois de assinada a convenção, as pessoas que assistiram ao acto acompanharam até ao ministerio dos Estrangeiros o sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

No rápido de Madrid, seguiram para essa cidade, de onde devem regressar depois de ámanhã á noite, o sr. Malan e algumas das pessoas que o acompanharam ao nosso país.

A delegação sul africana embarcará em Lisboa, com destino á sua terra, no dia 19, não se sabendo ainda se tocará, para esse efeito, no nosso porto um barco da Union Castle, ou se os nossos visitantes terão de ir ao Funchal

* * *

No «Restaurant Tavares» realizou-se hoje um almoço, oferecido pelo sr. C. W. Malan, ministro dos Caminhos de Ferro da União Sul Africana e presidente da delegação que negociou a convenção luso-transvaliana.

Assistiram os srs.: C. W. Malan, F. Wirth, dr. Baltazar Cabral, Adriano Maia, Jaime Thompson, Conde da Ponte, S. Seruya, dr. Francisco Ferrão, Conde de Bobone e dr. Alfredo Reis.

O sr. Adriano Maia, presidente da Camara de Comercio de Lourenço Marques, brindou pelo sr. Malan, congratulando-se pelo feliz resultado das negociações:

— Para ele muito contribuiu certamente a visita do sr. Malan a Portugal. Aqui terá visto que, se o nosso territorio continental é pequeno, temos uma historia e uma obra cheia de grandeza. E, assim, terá compreendido a origem das nossas suspectibilidades. A visita do sr. Malan terá — estou certo — o melhor dos resultados, não só por lhe fazer conhecer melhor os portugueses, mas porque ele irá comunicar as impressões da sua viagem aos seus colegas do Ministerio, com seguros efeitos sobre as relações futuras entre Moçambique e a União Sul-Africana.

O sr. Malan começa por agradecer as palavras do sr. Maia, concordando que a sua visita só poderia ter consequencias lisongeiras para as relações entre Moçambique e a União, por lhes ter proporcionado a oportunidade de melhor conhecer os portugueses, e, principalmente por ter, aqui, compreendido a razão das suas susceptibilidades, absolutamente compreensiveis:

— Os *boers* eram, tambem, um pequeno povo, e, contudo, estão hoje cooperando com os ingleses na tarefa de transformar a União Sul-Africana numa grande Nação.

Outras afirmações importantes:

— Eu sei que, por vezes se tem dito, ou pensado, que a União Sul-Africana tem designios sobre Moçambique. Quero acentuar — e desejo que as minhas palavras sejam tornadas publicas — que a União não alimenta tais designios. A obra de Portugal e a da União, embora com os mesmos fins, tem que ser levada a cabo independentemente. De resto, ambos os países têm campo de sobra para exercer a sua actividade, sem pretenderem imiscuir-se nos negocios do visinho.

Exorta os presentes a não perderem de vista que Moçambique e Angola são os dois grandes campos abertos á sua iniciativa e aos seus capitais, e diz que, nesse intuito, podem contar com a cooperação da União, a qual, repete, não tem quaisquer intuitos absorpcionistas.

Confessa-se grato pela recepção que teve, impressionado pelos vestigios da nossa Historia, que encontrou bem visiveis nos nossos monumentos, e levanta a sua taça pelos moçambicanos presentes e por aqueles que em Moçambique têm os seus interesses.

O sr. S. Seruya — que, durante 16 anos, foi consul de Portugal em Johannesburgo — regista com prazer as declarações do sr. Malan.

O sr. dr. Baltazar Cabral brindou pelo sr. F. Wirth, sauda á memoria de Francisco de Melo Breyner.

Fala a seguir o sr. Jaime Thompson, que rejubila, em nome da Companhia Nacional de Navegação, com o facto de terem atingido bom termo as negociações, e bebe á saude do governador geral de Moçambique — que não está presente — cuja administração — está certo — virá a comparceirar com as dos saudosos Antonio Ennes e Mousinho de Albuquerque.

Encerrou os brindes, o sr. F. Wirth, que agradeceu as palavras amaveis que lhe haviam sido dirigidas e acentuou que, embora delegado da União, nem por isso deixava de se considerar quasi português, visto como em terras portuguesas vivia ha trinta e cinco anos.

* * *

O Conselho de ministros reuniu-se ontem, extraordinariamente, no ministerio do Interior, com a assistencia dos delegados portugueses á conferencia Sul Africana, tendo-se ocupado das bases para o Convenio a estabelecer entre Portugal e aquele país.

Por esse motivo o Conselho de ministros que ordinariamente reune á terça-feira, ficou transferido para amanhã.

## «Matinée» de arte

Realisa-se no proximo sabado, no teatro da Trindade, uma interessante "matinée" de arte e de caridade, em que tomam parte distintos amadores e artistas, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Os poucos bilhetes que restam para esta interessante "matinée de arte" devem ser requisitados para o escritorio do sr. dr. Domingos Pinto Coelho, rua Augusta, 176. 1.º, telefone Central 896.

**Companhia EVA STACHINO**
Quinta-feira, 17, no **Foz**
Revista «Meia Noite»

**D E T E C T I V E**
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
**Caixa Postal 174**

## PELOS TRIBUNAIS...

# OS julgamentos QUE se realizaram hoje na Boa Hora

Todas as vezes que se anuncia um julgamento que tenha uma pontinha de escandalo, os soldados da G. N. R. e os oficiais de diligencias vêm-se em sérias dificuldades para manter os curiosos que á viva força pretendem tomar de assalto os bancos reservados ao publico. Hoje, foi um desses dias.

Os magistrados mandaram evacuar a sala do tribunal, onde momentos antes tinha havido um julgamento, para prosseguir outro dum crime de adulterio. O publico fingiu não ouvir.

Intervieram os soldados da G. N. R., interveio o delegado do Ministerio Publico e, por fim, o publico, lentamente, pachorrentamente, lá se foi levantando: os homens compondo a gravata, as senhoras abrindo as malas, vendo-se ao espelho e ageitando o chapéu...

Compareceram mais soldados, uns de espingardas no ar, outros batendo com as coronhas no chão para intimidarem os curiosos. Houve gritos e apertões. O sr. dr. Alfredo Portugal, vem junto da porta do tribunal aconslhar calma e serenidade.

Por fim, lá se consegue desocupar a sala.

O sr. dr. Alfredo Portugal, voltando-se para os jornalistas, exclamou:

—O que mais me admira são as senhoras.... Não ha julgamento de adulterio ou de escandalo que elas não compareçam em numero superior ao dos homens....

São 15,30. Vão prosseguir os julgamentos, em tribunal colectivo, sob a presidencia do juiz sr. dr. Alfredo Portugal, tendo como vogais os juizes dr. Magalhães de Barros e Cunha Mota. Trata-se de julgar Alexandre dos Reis, acusado de, em 16 de janeiro deste ano, ter ido procurar, sua esposa Amelia Maria Bandeira, no Dafundo, onde ela vivia com o seu amante que foi professor de seu filho, e de, como ela se recusasse a voltar para a sua campanhia, a ter agredido a tiro.

As testemunhas de acusação afirmaram a honradez do reu e a falta de honestidade da queixosa.

O julgamento continua.

## Apêlo

**No Rua de S. Bento, 114, r c. esquerdo, reside Maria Emilia Marques, que ha nove anos se encontra de cama, com uma tuberculose em ultimo grau. E' um triste quadro de miseria, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.**

**Odêon** telefone N. 3730
**Hoje ás 21,15 horas**
**Ultima exibição**
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
**A GRANDE PARADA**
**Amanhã—Duas estreias**
**O ROMANCE DA DANÇARINA**
**Luz das Trevas**